

Editorial



Hannah Arendt, voltando a Aristóteles de um modo criativo, redefiniu o conceito de política como uma ação entre os homens, que, apesar de ser iniciada por uma pessoa, depende dos outros; ou seja, nenhuma ação política se realiza no isolamento. Nesse aspecto, evidencia-se a própria dimensão política da educação, que, pelo processo interativo, constrói um mundo comum, compartilha projetos e renova a cultura para que a vida tenha sentido.

A construção desse mundo comum é uma atividade plural, dependente de uma rede de relações e da participação na esfera pública. É nessa perspectiva que se situa o debate sobre o planejamento da educação, pois, na medida em que define desde as metas até o financiamento da educação, ele interfere nos rumos da vida política. É na perspectiva de contribuir com a discussão sobre os rumos de nossas políticas públicas que *Educação* disponibiliza o Dossiê *Planejamento da educação: do nacional ao local*. O conjunto de artigos que o compõem consiste, segundo as palavras de seu coordenador, Donaldo Bello de Souza, em “um esforço para trazer à vista, de um lado, alguns dos problemas que marcam a elaboração e institucionalização contemporânea dos planos nacionais no país, e, de outro, suas repercussões no contexto local de formulação das políticas públicas de educação, quer estaduais, quer municipais”.

Este número conta também com a seção *Outros temas*, que agrega diferentes contribuições de pesquisadores nacionais e internacionais. A seção abre com o artigo *Competência, oralidade e escrita*, de Alain Pierrot, renomado pesquisador francês, que discute, na perspectiva antropológica, se a competência oral se baseia na gramática e na pedagogia escrita. Analisa essa questão em contraposição com as teorias de Dell Hymes, Jack Goody e Noam Chomsky. A partir de estudos com grupos que não realizam a aprendizagem de acordo com o modelo escolar, o autor aponta que as competências são transmitidas essencialmente “sem palavras”, por um processo de imitação. Acentua, por fim, o caráter ambivalente da escrita, situando-o entre emancipação e domesticação.

Lílian de Aragão Bastos do Valle, no artigo *Aristóteles e a práxis: uma filosofia do movimento*, interpreta, de forma inovadora, a contribuição aristotélica para a educação, desfazendo “alguns preconceitos” e “lugares-comuns” para destacar a relação entre vida e movimento. Inventariando o debate sobre o tema movimento na obra do filósofo e de especialistas reconhecidos, a autora mostra o alcance da abordagem teórica para a atualidade e indica a pertinência da práxis para sustentar a ação formativa.

As pesquisadoras Andréia Mendes dos Santos, Patricia Krieger Grossi e Patricia Teresinha Scherer, no artigo, *Bullying nas escolas: a metodologia dos círculos restaurativos*, apresentam o resultado da pesquisa qualitativa realizada em quatro escolas de Porto Alegre (RS), com a participação de alunos e de profissionais das escolas, sobre a prática de *bullying* e a efetividade dos círculos restaurativos como estratégia para resolver tais situações. Os resultados evidenciam elevado grau de satisfação dos participantes, indicando melhoria do clima escolar a partir da experiência dos círculos restaurativos.

No artigo *Reconfigurações do saber científico e implicações para o ensino superior*, José Valdinei Albuquerque Miranda e Gilcilene Dias da Costa discutem as repercussões no currículo de ensino superior daquilo que Jean-François Lyotard denominou de crise de legitimação das metanarrativas. Problematisa como os novos modos de funcionamento da ciência, aliados ao mercado, com ênfase na competitividade, performance e eficiência produzem efeitos nas instituições universitárias e, particularmente, no modelo neotecnista de formação. Por fim, o artigo conclui pela “importância das dimensões integradoras teórica, política e sociocultural nos currículos de formação de professores-pesquisadores no ensino superior”.

O artigo *O auto-estudo e as abordagens narrativo-biográficas na formação de professores*, de Maria Inês Marcondes e Maria Assunção Flores, retoma as abordagens metodológicas consideradas bastante expressivas na formação de professores: o auto-estudo e as narrativas autobiográficas. Apoiadas especialmente em Goodson, as autoras destacam os “aspectos comuns entre as duas metodologias nomeadamente: “self” e reflexividade, contexto, compromisso com a justiça social/transformação e colaboração”. Concluem pela importância de combinar no processo de formação de professores essas duas abordagens metodológicas de forma complementar, em que ambas podem superar as limitações recíprocas.

Educação feminina no século XIX: aproximações entre Honoré de Balzac e Norbert Elias é um artigo que analisa a educação feminina a partir do entrelaçamento da literatura e da sociologia. Terezinha Oliveira e Sandra Regina Franchi Rubim aproximam, por meio do método histórico-social, a *Memórias de Duas Jovens Esposas* (1841), de Honoré de Balzac e *O Processo Civilizador* (1939), de Norbert Elias de modo a refletir “sobre mudanças de comportamento nas relações sociais entre a Nobreza de Espada e a Nobreza de Toga, na sociedade francesa do século XIX”. Concluem que a educação feminina não se deve a nenhum essencialismo, mas resulta de construções humanas, decorrentes da aprendizagem de determinadas regras definidas pelo meio social.

Maria Carolina da Silva Caldeira, com o artigo *A África nos filmes infantis: uma análise de Madagascar*, traz a contribuição dos estudos culturais para interpretar as representações sobre a África e os/as africanos/as divulgadas pelos filmes infantis de animação *Madagascar I e II*. Destaca que tais filmes se apóiam nas clássicas dicotomias prevalentes no pensamento ocidental, reafirmando “o binarismo entre natureza e cultura, associando a África à natureza e as grandes metrópoles à cultura”, numa explícita inferiorização do natural em relação ao cultural, assim como também daqueles/as que habitam o continente africano. Conclui que os filmes representam a África como “um continente exclusivamente selvagem, perigoso e habitado por seres exóticos”.

A diversidade temática dos artigos é um espelhamento da diversa produção intelectual nos centros de pesquisa. Esperamos que o empenho dessa publicação encontre ressonância, pois só com a participação do leitor se vivifica o espírito que anima uma publicação.

NADJA HERMANN